

DF - ENTREVISTA/DARCY RIBEIRO

'Brasília já tem substância histórica'

SÔNIA FILGUEIRAS

■ Estética

Brasília deu certo do ponto de vista estético e deu certo porque felizmente quem fez isso foi o Juscelino, que chamou o Lúcio Costa e o Oscar Niemeyer. Brasília ganhou um padrão de arquitetura tal que poderia estar na Finlândia, em qualquer país avançado. Ela não é uma cidade brasileira. Brasília é o produto mais maduro da cultura do Rio de Janeiro.

Foram necessários séculos no Rio para se gerar flores como Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. É uma coincidência fantástica que na mesma geração houvesse um homem criativo como JK, que tivesse um dinheiro, capaz de construir uma cidade em três anos. Essas coincidências permitiram que surgisse uma cidade que espantou o mundo.

■ Capital

A transferência da administração para cá produziu vários efeitos. Liberou o Rio de Janeiro de crescer e chegar a mais 1,5 milhão de habitantes. A cidade, afinal, já estava aglutinada. E liberou o Rio de Janeiro de uma série de serviços e obras que estavam lá. Foi a liderança da burocracia brasileira, jovem e esforçada, que chegou a Brasília elevando a qualidade dos serviços públicos em geral.

■ Retorno

Houve muita oposição à Brasília sistemática, terrível, da UDN. Primeiro diziam que se tratava de uma capital que ia isolar-se de todo o país. Depois, havia a má vontade. Diziam que o lago Paranoá não ia encher, porque aquela terra era seca e as árvores jamais cresceriam porque havia uma vegetação enfeada, a vegetação do cerrado. Mas houve também muito apoio político. O Brasil já estava se cansando de viver a opressão do Rio de Janeiro.

O Rio gastava verbas federais muito mais do que os outros estados e tinha os olhos voltados para si mesmo. Continua havendo um certo udenismo. Há gente que é rançosa mesmo. É muito importante ter aqui, no centro do país, um núcleo de modernidade, um núcleo de força. Pensar que se pode transladar isso seria como pensar que se pode fechar Niterói, ou Aracaju.

Brasília existe hoje com tanta substância histórica quanto Niterói. Mas há ainda um ranço de gente muito atrasada, que ainda pensa isso. Olhando para o Brasil a partir de Brasília, há mais objetividade para olhar para o Acre, olhar para o Mato Grosso, para o próprio Rio, do que a partir de uma cidade tão fechada em si como é o Rio de Janeiro. Neste sentido o poder passou a ser muito mais federal.

■ Corrupção

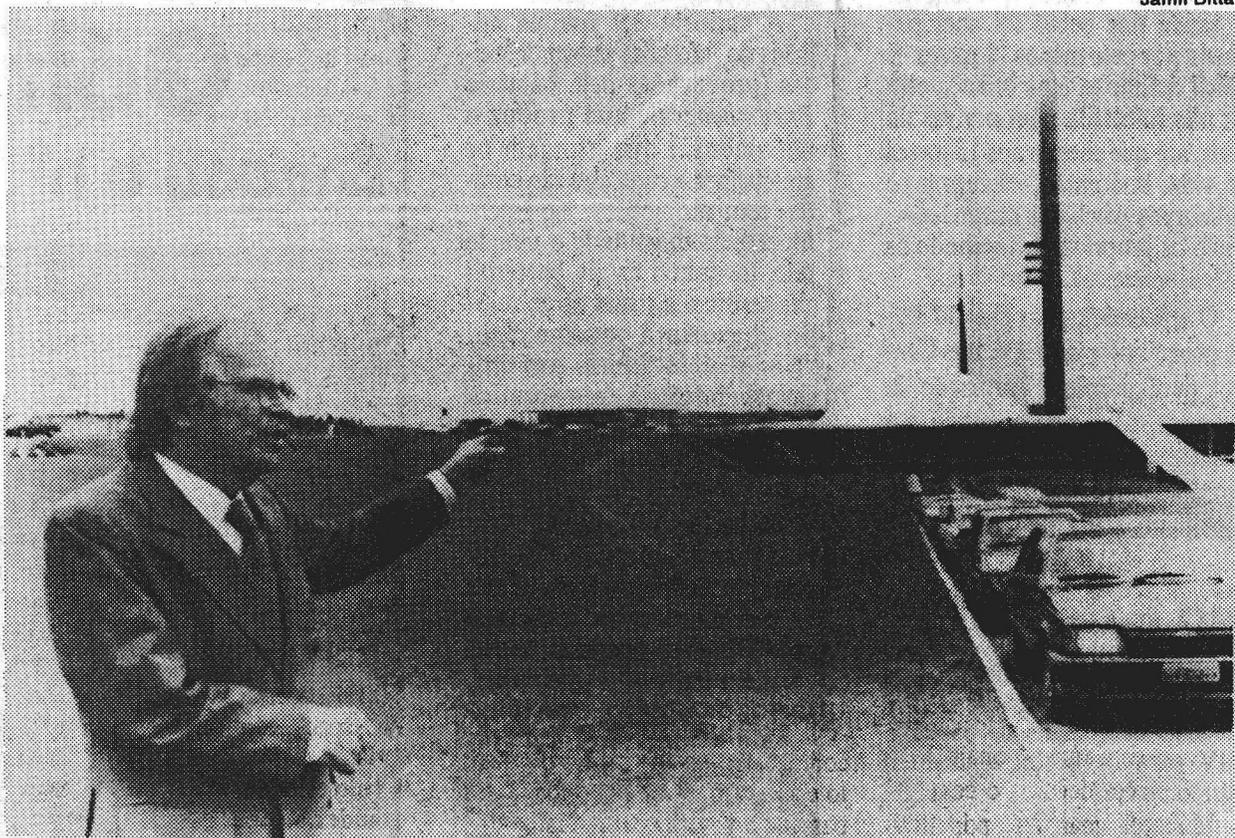
Há pessoas que supõem que a corrupção, revelada pela CPI, ocorreu aqui, mas não ocorreria no Rio. Pela primeira vez o parlamento foi capaz de cortar o seu próprio corpo e fazer uma autocritica. Isso é um mérito do parlamento, e não de Brasília. O parlamento teve sede no Rio. Houve uma quantidade enorme de escândalos, mas nada foi apurado. No Rio, a capacidade de

□ O senador Darcy Ribeiro (PDT/RJ), um dos integrantes da equipe que, em 1957, enfrentou a poeira do Centro-Oeste para construir Brasília, critica a posição dos que defendem o retorno da capital para o Rio de Janeiro, afirmando que "Brasília existe hoje com tanta substância histórica quanto Niterói". Para ele, "continua havendo um certo udenismo" por parte dos que tentam atribuir à capital os problemas enfrentados pelo país, como a cor-

rupção. O senador revela que foi sondado pelo seu partido para concorrer ao governo do DF. "Sou conhecido das pessoas que ajudaram a fazer Brasília, gente do Plano Piloto. Mas o eleitorado que manda no DF é das cidades satélites", afirma. Sociólogo, romancista, antropólogo e político, Darcy Ribeiro foi fundador e primeiro reitor da Universidade de Brasília, que passou a chamar, após o golpe militar, de "minha filha que caiu na vida". Só agora, segundo ele, a UnB está se recu-

perando da "animosidade especial que sofreu por parte da ditadura." O senador foi ministro da Educação e chefe da Casa Civil no governo de João Goulart, na mesma Esplanada que abandonou em 1964, partindo para um longo exílio. Eleito senador pelo Rio, em 1986, Ribeiro voltou a Brasília e afirma que a capital é "uma das poucas coisas no Brasil que deu certo". Para ele, Brasília é uma cidade verde, bela e generosa, por não ter esquinas.

Jamil Bittar



acobertar as coisas era maior naquela época.

■ Fracasso cultural

Eu chamei a atenção do Juscelino no dia da inauguração da capital para esse perigo. Insistia que era muito perigoso que Brasília crescesse sem cultura. Brasília era um produto moderno, da cultura do Rio. Como se daria à cidade a capacidade de continuar sendo um núcleo de cultura? A única forma de evitar isso era criar uma universidade. Foi um êxito num certo sentido.

Qualquer ministro encontraria na cidade um técnico autônomo, independente, que pudesse consultar. A Universidade nasceu já com muito prestígio. Não era outra universidade federal, tanto que o seu nome é Universidade de Brasília. Mas ela sofreu um impacto terrível com a ditadura, que interrompeu vários processos.

■ UnB

A ditadura tinha uma animosidade especial com a universidade. Por causa de um aspecto estranho, que era o Instituto de Teologia Católica, dirigido pelo vice-reitor da universidade, frei Matheus Rocha. A primeira providência da ditadura foi destruir o instituto, por entender que ele poderia representar um casamento do catolicismo com o comunismo.

Depois puseram um títere qualquer para hostilizar a Universidade. Tinha trazido para cá 280 professores, 220 deles foram demitidos. Foi uma crise muito grande, que me levou a dizer que a Universidade era uma filha minha que caiu na vida. Ela vem se recuperando, já se

pode dizer que ela começa a se retemperar.

■ Brasília hoje

Passei a conviver agora com os restaurantes daqui, onde você pode comer qualquer comida do mundo razoavelmente boa. Coisa que me comove enormemente: as árvores cresceram, não só ao redor das superquadras mas também no Eixo Monumental. Em toda parte, tem grama plantada. Aquele poeirão tremendo que havia aqui desapareceu.

O lago cresceu belamente. No meu apartamento, aqui em Brasília, as árvores chegam à altura do prédio e jogam as flores dentro da minha sala. Quando cheguei, na construção, a estrada de Paracatu para Brasília era de barro. Era uma população muito arcaica, muito primitiva. O povo tinha um ar diferente, eram lavradores, peões de gado. Isso tudo mudou incrivelmente.

■ Falta da esquina

Brasília é uma cidade muito bonita, mas é muito estranha. É uma cidade inventada pelo Lúcio (Costa). Neste sentido, quem tem os olhos preparados para só gostar do que já viu e que está familiarizado com uma cidade com esquina, com todos os inconvenientes de bairros fechados, chega aqui e acha que a coisa está incompleta.

As superquadras não estão fechadas. Os prédios têm pilotis para devolver o chão às crianças. São aspectos diferentes, mas diferentes para melhor. Parece com certas cidades norte-americanas onde já existe uma certa tendência a fazer

com que os prédios respirem para os quatro lados, que não sejam pregados um ao outro. No Brasil, só em Brasília. Quarteirão é uma coisa feia.

■ Brasiliense

Eu ajudei a trazer para cá mais de mil famílias. A minha experiência é de que, quem veio com filhos pequenos, adorou, pois é mais fácil criar crianças aqui. Hoje, eu estou levando gente de Brasília para a universidade de Campos (RJ), do terceiro milênio, que eu estou criando. Há casos concretos de pessoas querendo ir, mas não vão porque os filhos não deixam. A mocidade é tão de Brasília, gosta tanto daqui, que não quer deixar a cidade.

■ Cidades satélites

O que ocorreu em Brasília foi o seu encontro com o Brasil. O crescimento populacional é uma contingência, uma condenação. Brasília é a capital desse país, e paga o preço de ser a capital. É muito bom que esse Brasil esteja presente aqui a nos gritar. Não pense que Brasília é só o Plano Piloto.

Olhe para a Celândia, olhe para Samambaia, para Planaltina. Tem um caso interessante sobre isso. Agora, por exemplo, meu partido (PDT) me consultou sobre a possibilidade de eu me candidatar a governador do DF, porque eu sou conhecido, uma das pessoas que ajudaram a fazer Brasília. Eu ri e disse: não é assim não. Quem pode saber alguma coisa de mim é gente do Plano Piloto. O eleitorado que manda mesmo no Distrito Federal é das cidades satélites.